



ATA DE ATA DA 41ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

Ao vigésimo segundo dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, ocorreu a quadragésima primeira reunião extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú. Estiveram presentes 23 instituições representadas pelos membros: Iracelma Julião, titular da ADAGRI; Antônio Edilberto dos Santos (DNOCS); Francisco Herbet Seabra, suplente do Banco do Nordeste; Ésio Ferreira do Nascimento titular da prefeitura municipal de Acaraú, Roberto Kelson Ferreira, titular da prefeitura municipal de Cariré; Joabe Cardoso Farias e, titular da prefeitura municipal de Varjota; José Wellington, indicado pela prefeitura municipal de Sobral; Ailton Sampaio, titular da câmara municipal de Ipueiras; Manuel Sales de Abreu, titular da câmara de vereadores de Tamboril; Emmanuel Kant da Silveira, suplente da C.A.S.A; Ângela Casimiro, titular da FEMESQ; Patrícia Vasconcelos Frota, titular da UVA; Mayara Carantino Costa, titular do IFCE de Sobral; Francimar de Araújo, suplente da FECOMUM; Francisco Cássio Rodrigues, titular da Associação dos pequenos agricultores de Capim I; Jorge Alves, titular do sindicato de trabalhadores rurais, agricultores e agricultoras familiares de Ipueiras; Fábio Rodrigo de Jesus Mendes Costa Junqueira, titular do DIBAU; Sany de Carvalho, titular da Votorantim Cimentos; Ronaldo Moraes do Nascimento, titular da Associação Comunitária Nossa Senhora da Conceição; Adauto Eleotério Araújo, titular da associação dos moradores do distrito de Arariús; Marcos Luan dos Santos, titular do SISAR; Inacio Evangelista Silva, titular da CAGECE; Francisco Alexandro Soares, titular do SAAE do Ipu. Pela gerência da Cogerh em Sobral estavam Kamylle Prado, Adriana Gondim, Clayane Sá, Dayane Andrade, Francisco Hiago Gomes. Como convidados estavam presentes pela comissão gestora do açude Forquilha, Cristiane de Sousa pela associação comunitária Maria Aldina de Caxias, Helenira de Sousa pelo sindicato de trabalhadores/as rurais de Forquilha. Ângela Casimiro, vice-presidenta do comitê do Acaraú, fez a abertura e deu início a reunião apresentando a seguinte pauta: Leitura e aprovação da ata; – Encaminhamentos da comissão gestora do Forquilha; Definição dos parâmetros de operação dos açudes isolados da bacia do Acaraú e os encaminhamentos. Ângela Casimiro, colocou para apreciação as atas da, 39ª reunião extraordinária e da 69ª reunião ordinária, pois estas já haviam sido enviadas anteriormente para os membros, foram feitas pequenas correções e o plenário aprovou por aclamação. Em seguida, Ângela Casimiro, colocou a minuta de ata da 40ª reunião extraordinária para a leitura e apreciação do plenário, a qual foi aprovada por unanimidade. Após a aprovação das atas, Ângela Casimiro passou a palavra para Cristiane de Sousa, coordenadora da comissão gestora do Forquilha, para que esta apresentasse as demandas do planejamento da comissão gestora para que comitê do Acaraú desse encaminhamento. Cristiane Sousa informou que essas demandas surgiram de várias reuniões onde foram analisando os problemas do entorno do açude Forquilha e hoje trouxe os encaminhamentos tirados junto com a diretoria do comitê do Acaraú, que foram as seguintes: Para prefeitura de Forquilha, através de ofício, solicitando uma reunião para tratar de diversos assuntos, como a realização de um diagnóstico do uso de agrotóxico a montante e jusante do açude, básico, lavagem de veículos no açude, apresentação do calendário da coleta de lixo nas comunidades próximas ao açude e a ampliação da coleta de lixo para a comunidade de Cacheira do Loreto, realização de campanha junto as comunidades próximas ao açude para o devido acondicionamento e descarte de lixo conforme o calendário de coleta. Ainda para a prefeitura de Forquilha, a solicitação da apresentação do plano de saneamento e a ampliação do saneamento básico para as comunidades de montante e jusante do açude, como também a apresentação de um plano de regras para uso do açude Forquilha

45 para o turismo, plano esse a ser construído junto com o DNOCS. Para prefeitura juntamente com o
46 SISAR, a solicitação foi de abastecimento de água tratada para a comunidade de Timbaúba.
47 Solicitação do cadastro dos criadores de animais no entorno do açude. Solicitar a prefeitura a
48 colocação de placas e orientação das pessoas no que diz respeito a lavagem de veículos no açude.
49 Para a ADAGRI foi a solicitação uma capacitação para a comissão gestora sobre os agrotóxicos e
50 para a EMATERCE, ofício solicitando a apresentação de um plano de orientação aos agricultores
51 para uso de defensivos alternativos. Para o DNOCS, via ofício, solicitando uma audiência com o
52 coordenador estadual do DNOCS, com a Comissão gestora e diretoria do comitê do Acaraú, para
53 tratar renovação dos contratos dos rendeiros e a orientação e fiscalização das áreas de entorno do
54 açude, como também a correção de anomalia na parede desse reservatório, como também o relatório
55 anual de segurança de barragem. Para a SEMACE, o ofício será a solicitação de uma fiscalização da
56 fábrica de cal próximo ao açude. Para CAGECE, ofício solicitando informações sobre a situação do
57 sistema de esgoto no município de Forquilha. Para o IBAMA, ofício solicitando a elaboração de um
58 plano de fiscalização periódica do açude e a realização de uma ação educativa com a colônia de
59 pescadores, para inibir a pesca predatória e o descarte irregular do material de pesca. Para colônia
60 de pescadores, ofício solicitando um plano de capacitação dos pescadores, e para o Ministério
61 público, ofício solicitando informações sobre a situação do processo de denúncia do impacto
62 ambiental das empresas de produção de cal no açude Forquilha. Patrícia Frota da UVA, sugeriu que
63 o setor de Estudos e Projetos e o setor de qualidade da água da COGERH, pudessem contribuir
64 com esse diagnóstico sobre o uso de agrotóxicos. Iracelma Julião, da Adagri parabenizou o trabalho
65 da comissão gestora e disse que a ADAGRI se divide na área vegetal e animal, sobre a criação de
66 animais nos arredores do açude, a prefeitura tem um correspondente da ADAGRI, e essa pessoa tem
67 acesso as informações do cadastro de criadores de gado bovino do município inteiro, então nesse
68 cadastro se encontrará as informações dos criadores, disse ainda que sobre a capacitação da
69 comissão gestora, nós nos colocamos a disposição e traremos uma equipe de Fortaleza para a
70 realização de ação. Mayara Carantino, parabenizou a comissão gestora e a metodologia usada pois
71 deu esses resultados que estamos discutindo, e que devemos trabalhar de forma preventiva. Ângela
72 Casimiro, deu os informes do último encontro do Fórum de comitês de bacia do Ceará saiu uma
73 moção de reconhecimento pelos trabalhos da FUNASA no saneamento rural e na saúde. Esta
74 informou também que foi solicitado uma reunião dos comitês de bacia com o governo do estado, o
75 que já foi acatado pelo governador. O Ceará estará no ENCOB, concorrendo com uma chapa a
76 coordenação do Fórum Nacional de Comitês de Bacia. Ângela Casimiro, passou a palavra para
77 Hiago Gomes, gerente da regional da Cogeh em Sobral, para que este iniciasse a apresentação dos
78 dados da alocação dos açudes isolados. Os dados usados na apresentação são do dia 20 de junho de
79 2023. Este deu início mostrando o monitoramento quantitativo dos açudes do Ceará que está com
80 50,51% de sua capacidade volumétrica, e da bacia do Acaraú que se encontra com 1,6 bilhões de
81 m³, isto é, 92,55% de seu volume total. Hiago Gomes lembrou que na semana passada foi feita a
82 alocação dos açudes do Vale do Acaraú, onde foram definidas as vazões para os quatro açudes que
83 integram o vale do Acaraú, diferente da alocação de hoje onde serão definidos parâmetros de vazão
84 para os (11) onze açudes isolados, e para esses açudes isolados a definição será a de parâmetros, isto
85 é, um intervalo com uma vazão mínima e outra máxima. A definição da vazão dos açudes será
86 definida junto aos usuários e comissões gestoras de cada açude isolado a partir do parâmetro
87 definido hoje pelo comitê do Acaraú. Isso para a maioria dos açudes isolados, no caso dos açudes
88 que só tenham demanda para o abastecimento humano e onde só existe água para atender essa
89 demanda prioritária por lei, a definição do comitê será a de uma vazão. Patrícia Vasconcelos,
90 sugeriu uma correção na capacidade do açude carão, Hiago Gomes agradeceu e informou que houve
91 um erro e que irá corrigir, haja vista, essa informação ter sido atualizada pela última batimetria no
92 açude. Em seguida Hiago Gomes apresentou as informações do açude Acaraú Mirim, mostrando o
93 histórico de volumes e vazões alocadas desde o ano de 2012, esse açude abastece a sede do
94 município de Massapê, o distrito de Ipanguaçu Mirim e outras localidades, e as demandas para a
95 alocação, na bacia hidráulica é de 65l/s, sendo 64 l/s para o abastecimento humano e 1l/s para a
96 irrigação, já a demanda na perenização é de 120l/s, sendo 40l/s para irrigação e 80l/s de perdas em

transito, o total de demandas é 185l/s . Em seguida foi mostrado os cenários com as propostas de parâmetros de vazão, que foi de 200 a 220 l/s, para essas vazões a estimativa é que o açude chegue ao final da alocação em 31/01/24 com 66,90% e 66,00% respectivamente, **a proposta de parâmetro do açude Acaraú Mirim foi encaminhada para votação e aprovado por 18 votos.** Para o açude arrebita mostrou-se o histórico de volumes e vazões alocadas desde o ano de 2012, esse açude abastece diversas comunidades rurais no entorno do açude, como: Caiçara, Várzea da Cobra, Rasteiro, Campo Novo, entre outras do município de Forquilha, e as demandas para a alocação , na bacia hidráulica é de 14l/s, sendo 13 l/s para o abastecimento humano e 1l/s para a irrigação, já a demanda na perenização é de 0.1 l/s, que foi um usuário outorgado solicitou para dessedentação animal há 10km depois do açude, o total de demandas é de 14.1 l/s, Hiago Gomes disse que será um esforço grande para a tender essa demanda, então por conta disso a proposta de parâmetro é de 15l/s a 60l/s. Iracelma Julião da ADAGRI, disse que como é para o uso de dessedentação animal temos que concordar com essa demanda. Patrícia Vasconcelos disse que legalmente não temos como discordar desse uso, mas uma questão que cabe uma discussão, não sei se hoje, mas a questão é, uma grande liberação para atender um valor de demanda muito baixo, e abre precedentes para outras situações de trechos perenizados, até porque não é só um volume de água jogado no trecho, além disso, requer fiscalização, quando necessário retificação do trecho, exige todo um trabalho e investimento que é feito com dinheiro público. Edilberto do DNOCS, disse que, uma vez tendo água no rio, os usuários do Setor III do perímetro irrigado de Forquilha vão querer usar essa água, pois o rio passa dentro do Setor III. Hiago Gomes disse que caso seja irrigação por inundação, haverá fiscalização, pois, esse método de irrigação não é permitido. Mayara Carantino do IFCE, perguntou como se chegou ao valor de 60l/s, Hiago Gomes disse que os 60l/s foi feito considerando o histórico de vazões. Patrícia Frota da UVA, sugeriu que antes da reunião de alocação do Arrebita, a Cogerh fizesse uma inspeção nesse trecho. Hiago Gomes disse que seria feito uma inspeção antes e outra depois da alocação e liberação da água nesse trecho. **O parâmetro aprovado para o açude arrebita foi de 15 a 60l/s, com 22 votos.** Hiago Gomes apresentou as informações do açude Forquilha, mostrando o histórico de volumes e vazões alocadas desde o ano de 2012, as demandas de uso na bacia hidráulica. São de 43l/s para o abastecimento humano, já contabilizado o abastecimento humano da sede de Forquilha, já que nos próximos meses a CAGECE estará começando a captar, e 2l/s para indústria, já na perenização, é 40l/s para irrigação e 40l/s de perdas em trânsito, sendo o total de demandas de 125l/s. Em seguida foi mostrado os cenários com as propostas de parâmetros de vazão, que foi de 125 a 170 l/s, para essas vazões a estimativa é que o açude chegue ao final da alocação em 31/01/24 com 67,27%% e 65,70%% respectivamente. Encaminhado **para votação do parâmetro do açude Forquilha, 125 l/s a 170l/s teve 05 votos e o parâmetro vencedor foi o de 125l/s a 150l/s, com 12 votos.** Dando seguimento, Hiago Gomes apresentou os dados do açude jenipapo, é um açude novo e o histórico de vazões alocadas, é de 2014, as demandas são para os municípios de Meruoca e Alcântara, além de algumas localidades, quanto a demanda de perenização são diversas, inclusive de comunidades no pé da serra da Meruoca, próximo ao município de Massapê. Luan do SISAR disse que estarão ampliando o abastecimento para as comunidades de Camilo, Palestina e Floresta. Assim a demanda na bacia hidráulica é 35l/s para o abastecimento humano e no trecho da perenização, é 5l/s para outros usos e 10l/s para perdas em trânsito, totalizando todas as demandas em 50l/s. Em seguida foi mostrado os cenários com as propostas de parâmetros de vazão, que foi de 50 a 70 l/s, para essas vazões a estimativa é que o açude chegue ao final da alocação em 31/01/24 com 76,40 % e 68,60% de sua capacidade volumétrica respectivamente. **Foi encaminhado para a votação, e o parâmetro de 50 a 70 l/s foi aprovado por 17 votos para o açude jenipapo.** O açude São Vicente, é um açude com bons aportes e de 2018 em diante sangrou. Foi apresentado o histórico de volumes e vazões alocadas desde 2012. Quantos as demandas por água, na bacia hidráulica é de 2l/s para o abastecimento humano, e a demanda na perenização é de 65l/s, totalizando em 67 l/s. O parâmetro apresentado pela Cogerh foi de 70 a 90 l/s, onde ao final da alocação, em 31/01/24, o açude chegará com 64,6% e 60,8% de seu volume, respectivamente. Patrícia Frota da UVA, sugeriu outro parâmetro de vazão de 40 a 70l/s. **Encaminhado para votação do açude São Vicente , o**

149 **parâmetro de 70 a 90 l/s teve 2 votos e o de 40 a 70 l/s teve 19 votos. Para o açude Sobral** foi
150 mostrado o histórico de vazões e volumes desde 2012, nos últimos 4 anos ele sangrou. Existe uma
151 outorga retirada para uso de abastecimento humano de cerca de 14 l/s, atualmente esse
152 empreendimento da construção civil, está em fase de licenciamento ambiental, por conta disso não
153 incluímos nas demandas instaladas, mas caso se regularize já podemos atender. As demandas atuais
154 são somente para a bacia hidráulica, sendo 1 l/s para o abastecimento humano, 1 l/s para indústria, 1
155 l/s para irrigação e 1 l/s para outros usos. O parâmetro de vazão proposto é de 5 a 20 l/s, onde ao
156 final da alocação, em 31/01/2023, **o açude Sobral** (Cachoeira) chegará com 73,70% e 67,40%,
157 respectivamente. Encaminhado para votação, **o plenário aprovou o parâmetro de 5 a 20 l/s por 21**
158 **votos para o açude Sobral**. Hiago Gomes disse que os próximos cinco açudes a plenária decidirá a
159 vazão e não mais o parâmetro, por dois motivos, para 03 destes, a água que tem no açude só atende
160 a demanda prioritária, e no caso do açude bonito não tem mais água. Já no caso dos açudes Jatobá II
161 e Carão, apesar de terem bastante água, só existe demanda para o abastecimento humano, então não
162 tem como votar parâmetro, só uma vazão. **O açude bonito** é o que está em pior situação na bacia do
163 Acaraú, ele atende de forma complementar o abastecimento da sede de Ipu. Foi apresentado o
164 histórico de volume e vazões do período de 2012 a 2023. Em seguida foi mostrada as demandas 34 l/
165 s para o abastecimento humano a ser retirado na bacia hidráulica e 10 l/s via trecho do rio, mas pela
166 falta de possibilidade desse açude atender, a vazão proposta será (zero) 0 l/s. Nesse caso do cenário
167 de 0 L/s o açude chega aos 100.000 m³ em dezembro de 2023 e ao final do período de alocação,
168 31/01/24 chegará com 0,07 hm³, ou seja, 1,52%. Mayara Carantino, do IFCE, perguntou o porquê
169 desse açude pegar tão pouca água, quais seriam as causas e se nas reuniões da comunidade em que
170 está o açude Bonito, teria participação da comunidade. Hiago Gomes disse que quando é reunião de
171 alocação há participação sim, e nesse caso quando não há possibilidade de alocação se faz uma
172 reunião informativa. Hiago Gomes disse ainda que pelo que ele teve como investigar, a rede de
173 drenagem do açude é muito pequena pois este só conta com dois riachos pequenos, e estes ficam no
174 limite da bacia e a rede de drenagem fica comprometida por causa disso, é um açude menor, só tem
175 6 milhões de m³ e historicamente é um açude com dificuldade de aporte, então é a soma dessas
176 coisas e a grande explicação é hidrologia. Alex do SAAE de Ipu, perguntou da solicitação que tinha
177 sido feita pelo SAAE com relação a investigação sobre os rios, Hiago Gomes respondeu que a
178 investigação foi feita por satélite, e encontrou. Se não se engana um ou dois barramentos mas não
179 consideramos significativos ao ponto de podermos falar que o açude Bonito não está pegando água
180 por causa dele. Nesse momento vocês não vão definir a faixa mas só poderão validar. Foi
181 **encaminhado para a plenária a vazão de 0 l/s para o açude bonito o que foi validado por**
182 **unanimidade**. Em seguida tratou-se do açude Carão, foi mostrado o histórico de vazões e volumes
183 desde 2012. A demanda para esse açude é de 22 l/s para o abastecimento humano via bacia
184 hidráulica. A vazão proposta é de 22 l/s e o cenário para ela, ao final do período alocação, em
185 31/01/23 é que o açude Carão chegará 7,58 hm³, com 48,09%. Inácio da CAGECE disse que é
186 importante que essa vazão atenda a toda a demanda porque a água dos poços tem uma qualidade
187 muito ruim e os poços localizados na bacia hidráulica do açude, e quer queira quer não, haverá a
188 captação direta no açude. Manoel Sales, vereador de Tamboril e radialista, disse que não há poços
189 perfurados no leito do açude Carão, ele não sabe como essa informação chegou mas poços
190 perfurados no leito do açude não procede, e na estiagem ficamos com a mão na cabeça, haja vista
191 ser um município com 26 mil habitantes, e a sede com aproximadamente 9 mil habitantes, e que a
192 demanda é de 76 mil litros por horas, é um dado antigo. Segundo ele, nessa época foram perfurados
193 poços na cidade, e teve muitos poços secos, o que foi feito foi um buraco no leito, mas não foram
194 perfurados poços no leito. Este disse ainda que existe um problema de retirada de areia no leito do
195 rio Acaraú, o qual ele já denunciou e foi ameaçado por isso. Manoel Sales disse que esse açude era
196 para ter sangrado pela quantidade de chuva, pois bairro próximo tem um pluviômetro. Manoel
197 Sales disse que eles fizeram uma limpeza e tiramos muito lixo, de fogão a geladeira, e detectamos
198 que tem “embarreiramentos” no leito do rio e pedimos para a Cogerh investigar isso como fizeram
199 no Ipu. Patrícia Frota da UVA disse que em 2016, a Cogerh ficava simulando o quantitativo de
200 água considerando uma informação recebida por uma pessoa do local do açude Carão, e em uma

201 reunião em Fortaleza, chegou um vereador do município de Tamboril e mostrou fotos do açude
202 seco, o que foi uma surpresa porque os valores que chegavam na época é que o açude tinha água,
203 esta disse que foi ela mesma até o local, e observou uma captação dentro do açude mas não eram
204 poços, foi uma escavação, uma retificação para retirar água do açude, que não batia com os dados
205 da leituras, segundo ela, a pessoa que passava a leitura do Carão disse que estava repetindo a
206 mesma leitura há vários dias, mas o açude já estava seco. Patrícia Frota da UVA perguntou como
207 está sendo coletada essa leitura, quem faz essa atualização e queria saber se existe uma
208 complementação desse abastecimento do município por poços. Hiago Gomes, respondeu dizendo
209 que a informação que recebe da CAGECE desde 2019 é que, o abastecimento é feito, uma parte por
210 poços e outra pelo açude, a adutora desde 2018 ela não está sendo utilizada. Atualmente quem nos
211 repassa as informações sobre volume é um funcionário do DNOCS, que trabalha no açude, mas
212 anualmente nós fazemos a conferência da bateria de réguas e fomos lá no período que o açude
213 pegou uma quantidade boa de água. E quando eu entrei na Cogerh a primeira atividade que
214 participei em 2019, foi uma batimetria, na época no portal hidrológico a capacidade do açude era de
215 2 milhões de metros cúbicos, e o resultado da batimetria foi que o açude tinha 590 mil metros
216 cúbicos. Em 2020, quando o açude carão passou de 50 % do seu volume, foi feita outra batimetria, e
217 é essa com a qual trabalhamos hoje. Patrícia Frota da UVA fez uma solicitação que antes da reunião
218 do açude Carão, a equipe vá ao açude e confirme a leitura devido as inconsistências, para se faça
219 uma simulação correta. Nesse momento Hiago Gomes solicitou que o vereador Manoel Sales do
220 município de Tamboril faça a leitura e envie uma foto da régua para a gerência de Sobral, proposta
221 que foi aceita pelo vereador. Mayara Carantino do IFCE, sugeriu que se aproxime os municípios das
222 informações dos açudes e dos comitês, é importante que os representantes municipais se envolvam.
223 Dando continuidade a apresentação do açude Carão, Hiago Gomes, retomou o cenário do açude
224 com a vazão de 22l/s, o qual chegará em 31/01/24 com 48.09%, encaminhado para apreciação da
225 plenária foi validado **a vazão de 22l/s açude Carão por unanimidade**. O açude Carmina, que fica
226 em Catunda e barra o rio macacos, tem uma única demanda instalada, que é 12 l/s para o
227 abastecimento humano do município. Para a vazão de 12l/s, o açude atualmente com 4,83hm³
228 chegará em 31/01/24 com 2,14 hm³, isto é, com 16,23% de seu volume. Encaminhado para a
229 plenária a vazão de 12 l/s para o açude Carmina foi aprovado por todos. O açude Farias de
230 Souza atende somente o abastecimento humano da sede de Nova Russas, cuja demanda é de 44 l/s,
231 para essa vazão o açude chegará em 31/01/24, com 1,06hm³, ou seja, 8,68% de seu volume total.
232 Patrícia Frota da UVA, sugeriu que nos açudes que terão somente reuniões informativas, que se
233 faça uma discussão sobre qualidade de água, considerando os lançamentos de efluentes e
234 agrotóxicos. Hiago Gomes, disse que normalmente já levamos essa discussão para as reuniões nos
235 açudes. Encaminhado para apreciação da plenária a vazão de 44 l/s do açude Carmina a qual foi
236 aprovada por 21 votos. E por fim, o açude jatobá II, que se localiza em Ipueiras, dos açudes do
237 alto Acaraú, nos últimos anos é o que tem o melhor aporte, apesar de ser pequeno, tem menos de 6
238 milhões de metros cúbicos, é um açude jovem. A atualização desse ano é que temos 28 l/s de
239 demanda para o abastecimento humano para a bacia hidráulica, existe uma outorga em análise de
240 irrigação via perenização desde o ano passado, a qual foi levada para a reunião do açude ano
241 passado, e os usuários não reconheceram tal demanda. Para esse ano a vazão proposta é de 30
242 l/s, porque o SAAE tem uma expectativa de ampliação para outros bairros, então deixou-se uma
243 folguinha na quantidade, com essa vazão o açude chegará em 31/01/24 com 3,77hm³, ou seja,
244 60,54% de seu volume. Encaminhado para a apreciação do plenário, o **qual aprovou com 21 votos**
245 **a vazão de 30l/s para o açude Jatobá II**. Hiago Gomes agradeceu e encerrou a apresentação.
246 Ângela chamou Roberto Kelson, secretário do CBH Acaraú para encaminhar a aprovação da
247 Resolução Nº 04/2023, de 22 de junho de 2023, com todas as deliberações da alocação dos açudes,
248 a qual foi aprovada com 20 votos. Roberto Kelson agradeceu a todos e todas e deu por encerrada a
249 reunião. Eu, Adriana Oliveira, redigi essa ata.